

PANDEMIA DE COVID-19: UM COMPARATIVO DA FREQUÊNCIA DE QUEIMADURAS NA INFÂNCIA

Paola Piovenzano de Soliz¹; Gina de Souza Castro Hammel²; Bianca dos Santos Lima³; Mateus Claudio Zinhani⁴; Thainá Posser Rodrigues⁵; Keity Laís Siepmann Soccol⁶; Clandio Timm Marques⁷; Franceliane Jobim Benedetti⁸

RESUMO

O objetivo deste estudo é comparar a frequência de internação em serviços de alta complexidade, por queimaduras, de crianças de zero a quatro anos, no período de pré pandemia de COVID-19 e durante a ocorrência da mesma, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Para tal foi realizada uma pesquisa transversal, retrospectiva, de abordagem quantitativa, do tipo documental. Os dados foram extraídos do programa Business Intelligence do estado e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 2018 à 2021 e analisados com auxílio do software Statistical Package for Social Science for Windows. Podemos afirmar que houve um aumento de casos de queimaduras em crianças, no período de pandemia, porém não é possível afirmar que este fenômeno esteja diretamente relacionado a pandemia e ao aumento da permanência das crianças em casa, devido ao fechamento das escolas nesse período.

Palavras-chave: Acidentes domésticos; Crianças; Isolamento Social

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, 41 casos de pneumonia de etiologia não identificada, foram registrados na cidade Wuhan, na China (LU; STRATTON; TANG, 2020). Em janeiro de 2020 foi identificado o novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), como responsável por causar tal pneumonia, a qual foi denominada, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como COVID-19 (HOUVÈSSOU; SOUZA; SILVEIRA, 2021).

A doença se disseminou rapidamente, pelo mundo, no Brasil, o primeiro caso

¹ Paola Piovenzano de Soliz - Universidade Franciscana – paola.piovenzano@ufn.edu.br

² Gina de Souza Castro - Universidade Franciscana – gina.castro@ufn.edu.br

³ Bianca dos Santos Lima - Universidade Franciscana – biancasantoslima63@gmail.com

⁴ Mateus Claudia Zinhani - Universidade Franciscana – mateus.zinhani@ufn.edu.br

⁵ Thainá Posser Rodrigues - Universidade Franciscana – thainaposser@gmail.com

⁶ Keity Laís Siepmann Soccol - Universidade Franciscana – keity.soccol@prof.ufn.edu.br

⁷ ClandioTimm Marques - Universidade Franciscana – clandiomarques@gmail.com

⁸ Franceliane Jobim Benedetti - Universidade Franciscana – franceliane@prof.ufn.edu.br

de COVID-19, foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 (HOUVÊSSOU; SOUZA; SILVEIRA, 2021). Em 11 de março, do mesmo ano, a doença já havia atingido 114 países e matado mais de 4000 pessoas em todo o mundo, a OMS declarou estado de pandemia (WHO, 2020).

Medidas de contenção da disseminação da doença foram orientadas pela OMS, como, testagem, tratamento e rastreamento dos doentes e distanciamento social, que inclui, trabalho e ensino à distância (WHO, 2020b). Embora as crianças não tenham sido consideradas grupo de risco para a COVID-19, as escolas foram fechadas em todos os países do mundo (AQUINO *et al.*, 2020).

Apesar do fechamento das escolas apresentar benefícios na contenção da pandemia, muitas crianças ficaram sem nenhum tipo de educação formal, crianças em vulnerabilidade social deixaram de receber a alimentação nas escolas, ainda o cuidado domiciliar dos mesmos, passou a ser realizado por avós idosos (AQUINO *et al.*, 2020). O aumento do tempo de permanência das crianças em casa, pode aumentar os riscos de acidentes, ainda o contexto de insegurança econômica dos pais aumenta a chance de injúrias, acidentes e prejuízos à saúde física e mental dessas crianças (MARCHETTI *et al.*, 2020).

Desta forma, o objetivo deste estudo é comparar a frequência de internação em serviços de alta complexidade, por queimaduras, de crianças de zero a quatro anos, no período de pré pandemia de COVID-19 e durante a ocorrência da mesma, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

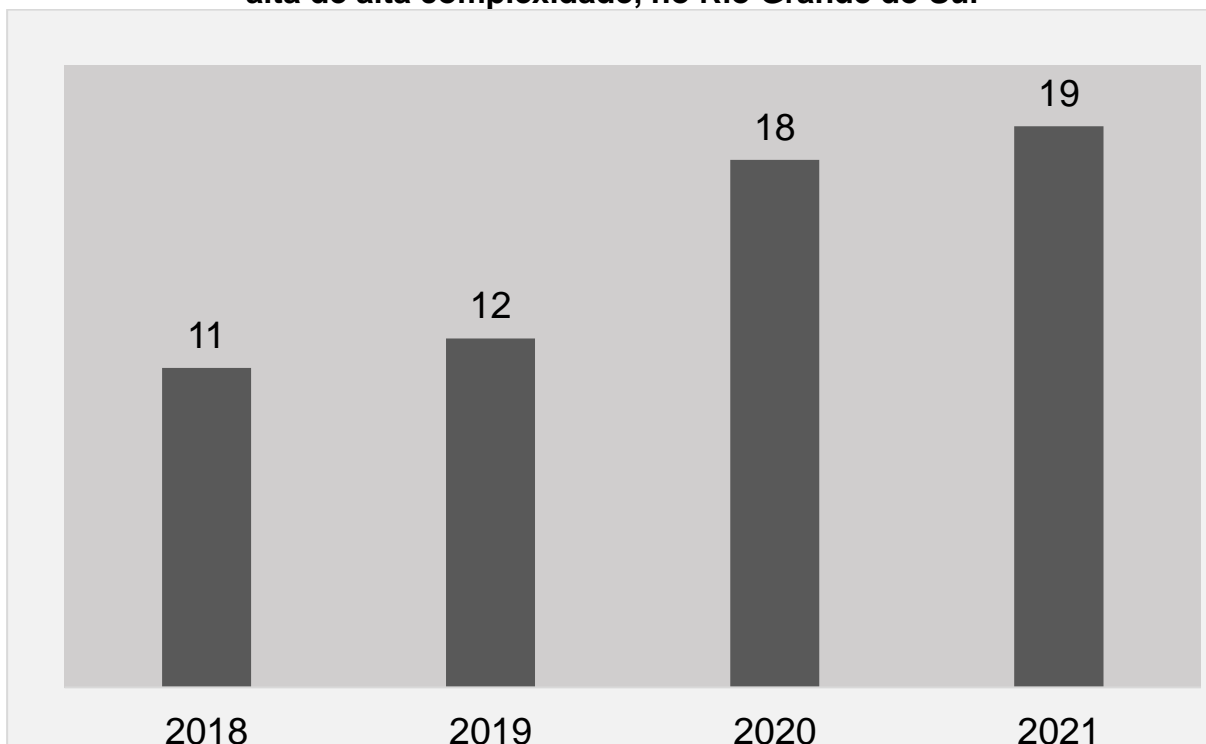
2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal, retrospectiva, de abordagem quantitativa, do tipo documental. Os dados foram extraídos do programa Business Intelligence (BI), do Estado do Rio Grande do Sul e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Incluíram-se apenas os dados referentes a crianças de zero a quatro anos, atendidas por motivo de queimaduras, em hospitais de alta complexidade, de 2018 a 2021. Os dados foram analisados com auxílio do software Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS). A pesquisa ocorreu entre março e abril de 2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo o BI, o número de crianças queimadas que precisaram de atendimentos hospitalares foram: 2018 (11 crianças), 2019 (12 crianças), 2020 (18 crianças) e em 2021 (19 crianças), conforme gráfico 1.

Gráfico 1 – Número de crianças queimadas por ano, atendidas em hospitais de alta de alta complexidade, no Rio Grande do Sul



Fonte: Paola Piovenzano de Soliz; Gina de Souza Castro Hammel; Bianca dos Santos Lima; Mateus Claudio Zinhani; Thainá Posser Rodrigues; Keity Laís Siepmann Soccol; Clandio Timm Marques; Franceliane Jobim Benedetti (2022).

Observou-se que o número de crianças queimas, no ano de 2018 para 2019 aumentou 9,3%, de 2019 para 2020 houve um aumento de 51,2%, já de 2020 para 2021 aumentou 6,4%. Considerando os anos de 2018 e 2019 como período pré-pandemia e 2020 e 2021 como período de pandemia, podemos afirmar que houve um aumento de casos de queimaduras, em crianças menores de quatro anos, atendidas em hospitais de alta complexidade, no Rio Grande do Sul, no período de pandemia.

Sugere-se que, o aumento do número de crianças queimadas, esteja relacionado à pandemia e ao tempo de permanência das crianças nas residências. Fato que aconteceu devido ao fechamento das creches e escolas, como forma de prevenção da disseminação de COVID-19.

Um estudo na França, comparou a quantidade e o tipo de queimaduras, de crianças e jovens, de zero à 18 anos, no período antes do COVID-19 (2016 à 2019), ao período de COVID-19 (2020). O número de crianças queimadas, durante a pandemia foi duas vezes maior que em 2016 e 2017, porém, foi quatro vezes maior que 2018 e 2018. Desta forma, observo-se aumento dos casos de crianças e jovens queimados, sendo que a escaldadura, foi a tipo de queimadura mais insidente. Esse aumento pode ter sido devido ao maior tempo das crianças em casa, durante o isolamento social (CHARVILLAT *et al.*, 2021).

Ainda, em uma pesquisa realizada na Turquia, com a população em geral, que comparou dois anos anteriores à pandemia de COVID-19 (2018 e 2019) com o ano de 2020, houve um aumento de 27% (2019) e 57% (2018) de queimaduras de terceiro grau (AKKOÇ; BÜLBÜLOĞLU; ÖZDEMİR, 2021). Tais achados corroboram com os achados do presente estudo.

Porém, em um estudo realizado no Sergipe, com 295 pacientes queimados, nos anos de 2018 a 2021, com toda a população, apresentou pequena diminuição na incidência de queimados, no período de pandemia de COVID-19 (SANTOS *et al.*, 2021).

Contudo, é possível observar que esta pesquisa corrobora com algumas, realizadas em outros países, porém não apresenta os mesmos resultados de outro estudo, desenvolvido em outro estado do Brasil.

4. CONCLUSÃO

Embora os problemas causados pelo COVID-19 já sejam amplamente conhecidos, os efeitos sociais negativos ainda não são completamente conhecidos. Nessa pesquisa observou-se o aumento da incidência de internações em hospitais de alta complexidade, por queimaduras, em crianças de zero à quatro anos, no Rio Grande do Sul, porém, não é possível afirmar que este fenômeno esteja diretamente relacionado à pandemia de COVID-19 e ao isolamento social.

Ainda, as limitações desse estudo estão no fato de ter sido analisado apenas um estado, também pela análise ter sido apenas documental.

Sugere-se o desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas, a cerca da temática, para que seja possível ampliar os conhecimentos sobre os efeitos sociais do COVID-19.

REFERÊNCIAS

- AKKOÇ, M. F.; BÜLBÜLOĞLU, S.; ÖZDEMİR, M. The effects of lockdown measures due to COVID-19 pandemic on burn cases. **International Wound Journal**, v. 18, n. 3, p. 367–374, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/iwj.13539>. Acesso em: 3 Abr. 2022.
- AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2423–2446, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 25 Mar. 2022.
- CHARVILLAT, O.; PLANCQ, M.-C.; HARAUX, E.; GOURON, R.; KLEIN, C. Epidemiological analysis of burn injuries in children during the first COVID-19 lockdown, and a comparison with the previous five years. **Annales de Chirurgie Plastique Esthétique**, v. 66, n. 4, p. 285–290, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.anplas.2021.06.001>. Acesso em: 3 Abr. 2022.
- HOUVÊSSOU, G. M.; SOUZA, T. P. de; SILVEIRA, M. F. da. Medidas de contenção de tipo lockdown para prevenção e controle da COVID-19: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia, fevereiro a agosto de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000100025>. Acesso em: 25 Mar. 2022.
- LU, H.; STRATTON, C. W.; TANG, Y. W. Outbreak of pneumonia of unknown etiology in Wuhan, China: The mystery and the miracle. **Journal of Medical Virology**, v. 92, n. 4, p. 401–402, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/JMV.25678>. Acesso em: 15 Mar. 2022.
- MARCHETI, M. A.; LUIZARI, M. R. F.; MARQUES, F. R. B.; CAÑEDO, M. C.; MENEZES, L. F.; VOLPE, I. G. Acidentes na infância em tempo de pandemia pela COVID-19. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 20, n. spe, p. 16–25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31508/1676-3793202000000123>. Acesso em: 5 Abr. 2022.
- SANTOS, S. F. dos; CINTRA, B. B.; HORA, M. A. C.; BRAGA, A. F. L. da R.; SILVA, P. S.; DE SANTANA, W. M.; MELO, L. S.; DIAS, L. F. S. Efeitos da pandemia de Covid-19 na epidemiologia do paciente queimado em Sergipe / Effects of the Covid-19 pandemic on the epidemiology of the burnt patient in Sergipe. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 26753–26770, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-249>. Acesso em: 13 Mar. 2022.
- WHO. **Alocución de apertura del Director General de la OMS en la rueda de prensa sobre la COVID-19 celebrada el 11 de marzo de 2020.** [s. l.], 2020a. Disponível em:



<https://www.who.int/es/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 25 Mar. 2022.

WHO. Overview of public health and social measures in the context of COVID-19. **World Health Organization 2020.**, n. May, p. 1–8, 2020 b.